


## Revisão integrativa sobre programas de mentoria no ensino superior brasileiro

**Raquel Garcia de Lima Sória**  
**Regiane da Silva Macuch**


**Raquel Garcia de Lima Sória**

Centro Universitário Cesumar,  
UNICESUMAR, Maringá, PR, Brasil  
E-mail: psicologaraquelglima@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-9299-8733>

**Regiane da Silva Macuch**

Centro Universitário Cesumar,  
UNICESUMAR, Maringá, PR, Brasil  
E-mail: rmacuch@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2277-319X>

### Resumo

A mentoria universitária é um processo que favorece o desenvolvimento de competências tangenciais na graduação, as quais estão relacionadas a aspectos acadêmicos, profissionais e psicossociais. O objetivo deste estudo é compreender o que são os programas de mentoria na universidade, identificando cursos que utilizam essa prática e os tipos existentes, descrevendo suas estruturas e modos de funcionamento, bem como identificando seus objetivos e resultados. Trata-se de um estudo de revisão de literatura de caráter integrativo, desenvolvido com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “programas de mentoria” e “universidade”, por meio de buscas nas bases de dados SciELO, BVS e Periódicos CAPES. Foram analisados 21 artigos na íntegra, e as categorias de análise envolveram a identificação de objetivos, tipos, procedimentos, papéis dos participantes, dinâmicas dos encontros, tempo, regularidade e resultados dos programas de mentoria na universidade. Conclui-se que a maior parte dos programas de mentoria identificados nesta revisão refere-se a escolas médicas, sendo formais e realizados de forma mista, em grupos ou em pares. Esses programas têm como objetivos principais o acolhimento e a integração, proporcionando espaços de escuta e expressão aos estudantes, especialmente aos ingressantes. Os mentores, em sua maioria, são docentes, e os resultados descritos apontam efeitos positivos no acolhimento e integração, favorecendo o fortalecimento de vínculos e contribuindo para a formação no contexto do Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Mentoria. Universidade. Metodologias ativas.

Recebido em: 23/10/2023

Aprovado em: 14/07/2025



 <http://www.perspectiva.ufsc.br>  
<http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2025.e96936>

**Abstract****An integrative review of university mentorship programs in Brazil**

**Keywords:**  
Mentorship.  
University. Active  
methodologies.

University mentoring is a process that fosters the development of tangential competencies in undergraduate education, which are related to academic, professional, and psychosocial aspects. The aim of this study is to understand what university mentoring programs are, identifying courses that implement this practice and the types available, describing their structures and modes of operation, as well as identifying their objectives and outcomes. This is an integrative literature review, conducted based on the Health Sciences Descriptors (DeCS) “mentoring programs” and “university,” through searches in the SciELO, BVS, and CAPES Journals databases. A total of 21 full-text articles were analyzed, and the categories of analysis included the identification of objectives, types, procedures, participants’ roles, meeting dynamics, duration, frequency, and outcomes of university mentoring programs. The review concludes that most of the mentoring programs identified are from medical schools, being formal in nature and implemented in a hybrid format, either in groups or in pairs. These programs primarily aim to promote reception and integration, providing spaces for listening and self-expression for students, particularly newcomers. The mentors are mostly faculty members, and the reported results indicate positive effects regarding student reception and integration, fostering stronger bonds and contributing to the educational experience in the context of higher education..

**Resumen****Revisión integrativa de los programas de mentoría en la educación superior brasileña**

**Palabras clave:**  
Mentoría.  
Universidad.  
Metodologías  
activas.

La mentoría universitaria es un proceso que favorece el desarrollo de competencias transversales durante la formación de grado y están relacionadas con aspectos académicos, profesionales y psicosociales. El estudio se propone comprender la naturaleza de los programas de mentoría en el ámbito universitario, identificando las carreras en las que se implementan, los tipos existentes, sus estructuras y modos de funcionamiento, así como sus objetivos y resultados. Se trata de un estudio de revisión de literatura de carácter integrador, desarrollado a partir de los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) “programas de mentoría” y “universidad”, mediante búsquedas en las bases de datos SciELO, BVS y Revistas CAPES. Se analizaron en su totalidad 21 artículos, considerando como categorías de análisis los objetivos, tipologías, procedimientos, roles de los participantes, dinámicas de los encuentros, duración, regularidad y resultados de los programas. Se concluye que la mayoría de los programas identificados corresponden a escuelas de medicina, se caracterizan por su formalidad y se desarrollan en modalidades mixtas, tanto grupales como en pares. Estos programas tienen como principales objetivos el acompañamiento y la integración, generando espacios de escucha y expresión para los estudiantes, en especial para los ingresantes. Los mentores, en su mayoría, son docentes, y los resultados descriptos señalan efectos positivos en el acompañamiento y la integración, favoreciendo el fortalecimiento de vínculos y aportando de manera significativa a la formación en el contexto de la Educación Superior.

## 1. Introdução

A ideia de mentoria tem suas raízes na Grécia Antiga, a partir do poema *Odisseia*, escrito por Homero por volta do século XII a.C. Quando Ulisses, rei de Ítaca, partiu para a Guerra de Tróia, escolheu o personagem Mentor para atuar como amigo, professor, guardião e conselheiro de seu filho Telêmaco (Ruiz, 2019). Desse modo, a palavra “mentor” passou a ser utilizada para designar aquele que oferece orientação, aconselhamento e apoio a outra pessoa menos experiente.

Com o tempo, a prática da mentoria evoluiu, expandindo-se para diversos contextos, como o mundo corporativo e acadêmico, tornando-se valiosa para o desenvolvimento profissional e pessoal (Kram, 1983). A autora destaca que a mentoria é relevante no apoio ao mentorado, pois promove orientação profissional, acadêmica, social e emocional, estimula a exploração de ideias e oferece aconselhamento pessoal sobre trajetórias acadêmicas e profissionais.

As universidades, enquanto instituições que tem como finalidade criar e disseminar conhecimento, conforme disposto no artigo 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano (Brasil, 1996). A educação universitária contemporânea deve ser compreendida como processo dinâmico, centrado na construção do conhecimento, na formação ética e na autonomia dos estudantes (Moran, 2019).

Nesse sentido, a universidade congrega conhecimentos, estratégias e práticas que buscam proporcionar o sentido de pertencimento enquanto comunidade acadêmica (Saheb *et al.*, 2019). Dentre essas possibilidades, a estratégia da mentoria constitui-se como prática ou processo que facilita a entrada de estudantes no mundo acadêmico e profissional. Além de fortalecer habilidades de organização, conhecimento e comunicação, essa prática aumenta a autoconfiança dos alunos que estão sendo mentorados (Ocobock *et al.*, 2021).

Nesse contexto educacional, a mentoria pode contribuir para o desenvolvimento de competências consideradas transversais ao processo formativo (Carvajal, 2024). Essas competências envolvem não apenas saberes teóricos, mas a capacidade de mobilizá-los em situações práticas e complexas.

Embora a literatura aponte a mentoria como uma prática potencializadora de competências cognitivas, socioemocionais e éticas (Fleith; Costa, 2018), é necessário considerar que os efeitos dessa prática variam de acordo com o grau de institucionalização dos programas, a qualificação dos mentores e o perfil dos mentorados (Dias, 2010; Burgess *et al.*, 2018). Nesse sentido, a eficácia da mentoria ainda é um campo em disputa, principalmente quando se discute sobre sua capacidade de

promover formação integral em contextos marcados por desigualdades educacionais (Fleith; Costa, 2018).

Seguindo esse viés, a educação por competências envolve aspectos afetivos e cognitivos, não se limitando a aquisição de conhecimentos. Ela promove a aprendizagem significativa, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e a autonomia do estudante, de forma que atue com postura crítica e reflexiva na sociedade (Dias, 2010). No âmbito universitário, as habilidades desenvolvidas por meio da mentoria envolvem pensamento crítico, comunicação assertiva, escuta empática e resolução de conflitos. Habilidades essenciais para a atuação profissional e cidadã (Moraes; Pellizoli, 2011).

Na busca pela literatura prévia, foram identificadas diversas categorias de mentoria, visando atender às diferentes necessidades dos mentorados. Dentre elas, destacam-se a mentoria afetiva, que se concentra nas demandas psicossociais do mentorado, enquanto a mentoria instrumental oferece orientações práticas sobre áreas de trabalho ou de vida. A mentoria intelectual, por sua vez, foca na orientação de trabalhos acadêmicos, e a mentoria disponível, está sempre acessível para esclarecer dúvidas do mentorado em qualquer momento do processo (Ocobock *et al.*, 2021).

Outros tipos de mentoria podem ser mencionadas, como clássica, de *networking*, reversa, em grupo, virtual, local, cultural, formal, informal, cooperativa e multinível. Esta revisão centrou-se em publicações que utilizassem a mentoria entre pares de estudantes no âmbito universitário (Burgess; Diggele; Mellis, 2018; Mullen; Klimaitis, 2021).

Embora a troca de conhecimentos e práticas entre mentor e mentorado beneficie ambos os estudantes, configurando-se como uma via de mão dupla, o foco principal do processo está no estudante calouro ou iniciante (Burgess; Diggele; Mellis, 2018). Por meio dessa relação, descobrem-se habilidades e talentos que auxiliam tanto o mentorado quanto o mentor a alcançar suas metas dentro do processo. Tal dinâmica fortalece as competências necessárias para a obtenção dos resultados almejados nos estudos e na carreira, caracterizando a mentoria como um treinamento educacional (Kram, 1983; Burgess; Diggele; Mellis, 2018).

Para que a mentoria ocorra adequadamente é fundamental a ocorrência de conexão real e verdadeira entre mentor e mentorado. Sem essa conexão, não existirão abertura e acolhimento necessários para o desenvolvimento da prática de mentoria. Estudos destacam, inclusive, que a relação de mentoria ajuda a diminuir sintomas de depressão em estudantes jovens (Burgess; Diggele; Mellis, 2018; Browne *et al.*, 2022; Marshall *et al.*, 2022).

Em geral, as instituições universitárias têm adotado programas de mentoria em quatro etapas. Primeiro, é feita a divulgação do programa, seguida pela capacitação tanto de mentores quanto de mentorados. Em seguida, ocorre a definição das estratégias necessárias para impulsionar o processo e, por fim, são estabelecidos os critérios avaliativos da mentoria (Giancola *et al.*, 2016; Giancola; Whitman; Wilmott, 2020).

Ressalta-se ainda, a importância da frequência de encontros regulares entre mentor e mentorado, uma vez que nessas reuniões é possível acompanhar de perto o progresso e evolução das metas estabelecidas. Os mentorados têm a oportunidade de solicitar e/ou construir em conjunto com o mentor um plano de metas que os auxilie no direcionamento do processo de desenvolvimento, seja acadêmico e/ou profissional. Dessa forma, é possível verificar se a relação de mentoria está sendo proveitosa, bem como identificar os resultados decorrentes dessa parceria (Nassour *et al.*, 2020; Ocobock *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o presente estudo tem como questão norteadora: “O que caracteriza um programa de mentoria eficiente no Ensino Superior?” Seu objetivo central foi compreender o que são programas de mentoria nas universidades. Para tal finalidade, foram estabelecidos como objetivos específicos: a) identificar cursos que apresentam programas de mentoria no Ensino Superior; b) descrever tipos de programas de mentoria universitários; e, c) categorizar objetivos e resultados dos programas de mentoria no Ensino Superior.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura (RIL), caracterizado por sintetizar evidências sobre programas de mentoria universitária no Brasil, possibilitando a fundamentação científica para a prática. Em geral, estudos de revisão integrativa de literatura possuem 6 etapas metodológicas que orientam o pesquisador, a saber: construção de pergunta norteadora, seleção da amostragem de publicações, coleta de dados, análise dos estudos incluídos, discussão dos resultados e descrição da revisão (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para esta RIL, foram utilizados os descritores em português: “programas de mentoria” e “universidade”. As bases de dados consultadas para a seleção dos artigos foram Periódicos CAPES, SciELO e BVS, considerando publicações no período de 2018 a 2023. A busca foi realizada entre os meses de abril e setembro de 2023.

Inicialmente, a estratégia de busca contemplou artigos completos, de acesso gratuito, sendo excluídas publicações em outros idiomas, fora do período de análise estabelecido, bem como artigos pagos, incompletos ou com páginas inacessíveis. Após essa etapa, os títulos e resumos dos artigos encontrados foram avaliados, e, com base nos critérios estabelecidos, procedeu-se à seleção e leitura integral dos artigos.

Na leitura integral, foram identificadas as estruturas, os modos de funcionamento, os objetivos e os resultados dos programas de mentoria. A partir dessa análise, emergiram as seguintes categorias de estudo: cursos de graduação, objetivos, tipos de programas, procedimentos, papéis dos

participantes, dinâmicas dos encontros, tempo e regularidade, e, por fim, resultados dos programas de mentoria na universidade.

Durante a busca de artigos nas bases de dados, os critérios de inclusão permitiram filtrar os resultados. Na base de dados da CAPES, dos 89 artigos inicialmente encontrados, 24 foram selecionados após a análise de títulos e resumos, sendo que 21 foram efetivamente incluídos no estudo. Diversas publicações foram excluídas por não estarem em português, por não apresentarem a estrutura dos programas ou por não terem sido realizadas no contexto universitário. Na base SciELO, dos 10 artigos encontrados, nenhum foi incluído, uma vez que se tratava de publicações repetidas.

Na BVS, foram pré-selecionados 61 artigos com base em títulos e resumos. No entanto, todos foram excluídos por já terem sido encontrados na base Periódicos CAPES, não serem de acesso gratuito, não descreverem programas de mentoria, no contexto universitário, por serem teses ou apresentarem páginas inacessíveis no dia da pesquisa. A seguir, apresentam-se os resultados e a discussão dos artigos incluídos neste estudo.

### 3. Resultados e Discussão

Os 21 artigos incluídos e analisados neste estudo constam no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1** – Descritivo de autores, ano, título, revista e metodologia dos artigos analisados.

Ano	Título	Metodologia do Estudo
2020	Experiência de <i>mentoring</i> entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas	Relato de Experiência
2020	Programa de Mentoria do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Atividades Integrativas em foco	Relato de Experiência
2020	Ressignificando a relação entre calouros e veteranos: mentoria de pares na visão de alunos mentores	Relato de Experiência
2021	Mentoria entre pares: percepções de suporte social e ambiente educacional de estudantes de medicina	Uso de Escala de Satisfação e do <i>Dundee Ready Education Environment</i>
2021	Desafios da pandemia para a mentoria: o papel dos mentores juniores e das redes sociais.	Relato de Experiência
2021	Implementação de um programa de <i>mentoring</i> para estudantes de graduação em saúde: a experiência da FMRP-USP.	Relato de Experiência
2021	Um programa de mentoria para estudantes de Medicina de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro	Relato de Experiência
2021	Programa de Mentoria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas: relato de experiência	Relato de Experiência
2021	Desenvolvimento de um programa de mentoria por pares estudantis: um relato de experiência	Relato de Experiência
2021	Implantação de um programa de mentoria remoto para estudantes de Medicina em tempo de pandemia	Relato de Experiência
2021	Salas de Conversa: atividade integrativa de mentoria no contexto da Covid-19	Relato de Experiência
2021	<i>Peer mentoring</i> como estratégia de acolhimento ao estudante e adaptação ao método PBL	Estudo qualitativo por meio de entrevistas
2021	Reflexões sobre a quarentena: uma estratégia de acolhimento de discentes em um grupo de <i>mentoring</i>	Relato de Experiência

2021	Eureka: um programa de mentoria de alunos de Medicina com engajamento e alta adesão	Relato de Experiência
2021	Mentoria durante pandemia: um ambiente de acolhimento, pertencimento e humanização para primeiranistas	Relato de Experiência
2021	Mentoria virtual durante a pandemia de Covid-19: percepções de mentorandos e mentores	Relato de Experiência
2021	Pelo buraco da fechadura - estudo etnográfico de um grupo de mentoria na escola médica	Relato de Experiência
2021	Mentoria é uma arte, não um ofício	Relato de Experiência
2021	O impacto da mentoria no desenvolvimento pessoal e profissional de diferentes turmas	Relato de Experiência
2023	Um estudo sobre a influência de um programa de mentoria na motivação para a persistência de licenciandos em física durante o ensino remoto emergencial	Estudo quantitativo por meio de aplicação de questionário com questões objetivas
2023	Mentoria científica na graduação em Medicina: repercussões na satisfação, engajamento e produção discente	Estudo seccional descritivo por meio de aplicação de questionário virtual estruturado com questões objetivas

Fonte: As autoras.

Quanto ao ano de publicação, três estudos foram publicados em 2020, dezesseis em 2021 e dois em 2023. Em relação à metodologia, dezessete artigos consistiram em relatos de experiência, dois aplicaram questionários, um utilizou escalas e um realizou entrevistas. Quanto aos periódicos, a maior concentração de artigos foi publicada na *Revista Brasileira de Educação Médica*, totalizando dezenove publicações, seguida pela *Revista Interface* e pela *Revista Ensaio*, com um artigo cada.

A seguir, apresentam-se os aspectos convergentes e divergentes identificados nas publicações analisadas, com ênfase nos cursos, tipos, objetivos e resultados dos programas de mentoria, permitindo uma compreensão integrada das práticas avaliadas.

### 3.1. Cursos de Graduação e seus Programas de Mentoria

Nesta categoria foi possível identificar que a maior parte dos programas de mentoria no Ensino Superior foram realizados em cursos da área da saúde, em específico, no curso de graduação em Medicina, conforme tabela 1.

**Tabela 1** – Publicações encontradas com programas de mentoria por curso de graduação

GRADUAÇÃO	PUBLICAÇÕES
Medicina	17
Enfermagem	1
Outros cursos na área da saúde	2
Física	1

Fonte: As autoras



Os resultados indicaram que o curso de graduação que mais aplica a prática de mentoria é Medicina, sendo que sua maioria, as propostas de ensino estão baseadas em metodologias ativas (Menezes *et al.*, 2021). Calsing e Heidemann (2023) destacam a necessidade de se ampliar o uso da mentoria para outros cursos além da medicina, dando enfoque no estudo para o curso de graduação em física.

### 3.2 Objetivos Identificados nos Programas de Mentoria Universitária

Quanto aos objetivos dos programas de mentoria, a maioria promovia acolhimento, cuidado, escuta psíquica, visando proporcionar espaço para troca de experiências e suporte pessoal quanto à realidade acadêmica e vida em geral (Brondani *et al.*, 2021; Kaji *et al.*, 2021). Sendo assim, a mentoria busca possibilitar melhor qualidade de vida aos estudantes universitários durante o processo de formação acadêmica e profissional, principalmente nos anos iniciais (Silva *et al.*, 2021).

Entre os diversos objetivos da mentoria, alguns resultados evidenciaram o fortalecimento dos vínculos entre mentores e mentorados, as orientações relacionadas ao futuro acadêmico e profissional, bem como a integração e adaptação ao contexto do Ensino Superior. Também se destacou a contribuição da mentoria para o desenvolvimento das competências profissionais (Albuquerque *et al.*, 2021; Barros; Ferraz; Panúncio-Pinto, 2021; Mazutti; Roncati; Martins, 2021).

Objetivos relacionados à adaptação à metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) no curso de Medicina e à rotina universitária, bem como ao aprimoramento da qualidade das orientações para pesquisa científica (Quintanilha *et al.*, 2023), também foram identificados. No entanto, diferente da maioria dos programas realizados em escolas médicas, a mentoria no curso de Física buscou favorecer a compreensão dos mentorados sobre o currículo e as conexões entre as disciplinas (Calsing; Heidemann, 2023).

Embora a maioria dos objetivos dos programas de mentoria universitária contemplem o suporte às necessidades de acolhimento, integração, adaptação e orientação acadêmica, os maiores focos recaem sobre os estudantes dos anos iniciais ou calouros. Esse dado, indica uma lacuna no foco dos programas de mentoria quanto ao público veterano, os quais, apesar de mais adaptados ao contexto de ensino superior, também podem apresentar necessidades intrínsecas relacionadas ao curso.

### 3.3 Tipos de programas de mentoria

Em relação aos tipos de programas de mentoria, no geral, eles se enquadram na categoria formal. A maioria dos programas formais, sejam presenciais ou virtuais, ocorrem de forma mista, com a categoria em grupo (Barros; Ferraz; Panúncio-Pinto, 2021; Brondani *et al.*, 2021; Vargens *et al.*, 2021) e entre pares (Acherman *et al.*, 2021; Souza; Reato; Bellodi, 2020). Esse resultado é



corroborado pelos estudos de Burgess, Diggele e Mellis (2018) e Mullen e Klimaitis (2021), os quais, em sua maioria, centralizam-se nas categorias formais, em grupo, entre pares e virtuais.

Por outro lado, os programas de mentoria apresentados por Silva *et al.* (2021) e Secchi e Vieira (2021) ocorrem de forma mista, formal e informal. Ambos permitiam livre escolha de temáticas, quantidade e duração de encontros. Nesse sentido, a formalidade se fez presente por conter o mínimo de estruturação necessária.

Teixeira (2021) relata sobre o não acompanhamento dos mentores de forma individual ou em grupo por pares, caracterizando-se como mentoria informal. Ou seja, não houve direcionamento nem estruturação do programa, deixando livre aos mentores realizarem os encontros conforme às necessidades dos mentorados fossem surgindo.

Outros programas de mentoria iniciaram na modalidade presencial e, precisaram adaptar-se à categoria virtual, em virtude do período da pandemia. Os programas na modalidade virtual ou que deixam livres para essa modalidade, utilizam aplicativos como *Google Meet*, *WhatsApp* e *E-mail* (Franzoi; Martins, 2020; Vargens *et al.*, 2021).

Em contrapartida, programas de mentoria como os de Franzoi e Martins (2020) e Kaji *et al.* (2021) relataram a mentoria entre pares, de forma individual. Nesse sentido, o mentor tinha somente um mentorado. Todavia, Secchi e Vieira (2021), descrevem o uso de mentoria em grupo perpassado por mentorias individuais, que ocorriam de maneira tangencial nos encontros grupais.

Considerando esses resultados, identifica-se a possibilidade de que futuros estudos mensurem a eficácia de cada categoria de mentoria proposta pelos programas universitários. Dessa forma, e tendo em vista o impacto que esse processo pode gerar nos participantes, nas esferas acadêmica e profissional, ao longo do tempo de formação, bem como nos aspectos socioemocionais e pessoais, torna-se possível avaliar quais categorias de mentoria são mais adequadas ao contexto universitário, promovendo senso de pertencimento, crescimento pessoal e contribuindo para a saúde psicossocial dos estudantes.

### 3.4. *Procedimentos (estrutura e funcionamento) dos programas de mentorias*

A maioria dos programas de mentoria nas universidades, do tipo formal e estruturado, apresentam procedimentos que facilitam a organização da prática. Entende-se que esses procedimentos facilitam a estrutura e o funcionamento dos programas. No geral, o programa é colocado como disciplina ou atividade extracurricular/voluntária, que contabiliza horas complementares para a formação (Franzoi; Martins, 2020; Barros; Ferraz; Panúncio-Pinto, 2021; Mazutti; Roncati; Martins, 2021).

De acordo com Barros, Ferraz e Panúncio-Pinto (2021), Couto *et al.* (2021) Mazutti, Roncati e Martins (2021), os programas de mentoria realizam divulgação aos potenciais mentores, convidando de forma voluntária os interessados ou estabelecendo a participação junto aos professores dos cursos de graduação. Em seguida, apresentam a proposta aos estudantes e os convidam a participar. Esses, podem escolher os mentores que gostariam ou não de ter, ou ainda, a distribuição ocorre de forma aleatória entre mentor-mentorado.

Quando o programa envolve a participação de estudantes veteranos como mentores (Barros; Ferraz; Panúncio-Pinto, 2021; Souza; Reato; Bellodi, 2020), geralmente é realizada uma entrevista antecipada ou um processo seletivo para a seleção dos mentorados. A finalidade dessa entrevista é a identificação e o alinhamento das expectativas, o fornecimento de informações sobre o programa e a escuta pelos candidatos, das vivências dos mentores que já estiveram na posição de mentorados.

Os programas se constituem, primeiramente, pela chamada aos estudantes veteranos para serem mentores. No geral, os docentes da instituição fornecem capacitação e treinamento para a mentoria conforme relatado por Spina e Bellodi (2021). Essa capacitação pode ser presencial, virtual ou mesmo com uso de material de apoio como usado por Kaji *et al.* (2021). Esses treinamentos visam preparar o mentor quanto aos objetivos, instrumentalizando-o para as ações, como saber prestar assistência e direcionar os mentorados para os serviços (Moreira *et al.* 2020; Barros; Ferraz; Panúncio-Pinto, 2021; Couto *et al.*, 2021).

Na sequência, realiza-se a divulgação e abertura de inscrições para os estudantes interessados em participar como mentorados. Essa divulgação ocorre tanto por meio de redes digitais quanto por abordagem presencial (Franzoi; Martins, 2020; Barros; Ferraz; Panúncio-Pinto, 2021). Em seguida, procede-se à estruturação e organização dos grupos ou pares de mentoria.

Esta organização representa a primeira conexão dos mentores com os mentorados (Barros; Ferraz; Panúncio-Pinto, 2021; Brondani *et al.*, 2021). Outras formas de conexão envolvem a promoção de oficinas de sensibilização, nas quais utilizam-se dinâmicas lúdicas com a finalidade de acolhimento e interação, para promover as conexões e estimular para que, de fato, ocorram (Silva *et al.*, 2021).

Quanto ao número de estudantes mentorados por grupo, geralmente são formados pela quantidade de 6, 7, 10, 12 e 15 por mentor. Outros programas incluem facilitadores dentro do grupo, além do mentor (Barros; Ferraz; Panúncio-Pinto, 2021; Brondani *et al.*, 2021; Couto *et al.*, 2021; Vargens *et al.*, 2021).

A formação dos grupos pode ser aleatória ou heterogênea, na qual, incluem-se estudantes de diversos períodos ou de períodos iguais. Mediante a pré-definição dos mentores, os mesmos podem ser indicados ou escolhidos pelos mentorados individualmente ou um grupo de mentorados pode ser

sorteado para um determinado mentor (Brondani *et al.*, 2021; Couto *et al.*, 2021; Spina; Bellodi, 2021; Vargens *et al.*, 2021).

Em relação ao pareamento entre mentor e mentorado, o programa citado por Calsing e Heidemann (2023) realizou um evento para recepcionar e promover espaço e tempo de compartilhamento e identificação de gostos e valores em comum entre os prováveis pares. Já, Kaji *et al.* (2021), realizaram o pareamento por sorteio aleatório via *live* no Instagram.

Quanto aos programas informais como o de Secchi e Vieira (2021), os participantes se responsabilizaram por criar um documento descrevendo as regras de participação, o qual pode ser caracterizado como “contrato de adesão”. Após, os participantes mentorados precisam enviar um relato com suas reflexões quanto aos temas abordados nas mentorias, via *e-mail* para o mentor. Essa ação, permite que o mentor acompanhe, de fato, a evolução dos mentorados. Em contrapartida, Souza, Reato e Bellodi (2020), relataram que os *feedbacks* dos mentores foram enviados ao longo do primeiro ano do programa. Esses, não eram estruturados, mas tinham a finalidade de explorar a livre expressão dos mentores quanto às suas experiências.

Parte dessas etapas também foram apresentadas por Giancola *et al.* (2016) e Giancola, Whitman e Wilmott (2020) que descreveram que os programas, no geral, apresentaram uma divisão composta por 3 etapas, a saber: 1) iniciação: criação do vínculo, reuniões iniciais, estabelecimento de objetivos, definição do papel de cada um e acordos de convivência; 2) cultivação: etapa na qual ocorre o aprofundamento da relação mentor-mentorado, por meio de trocas de experiências e *feedbacks* em relação aos objetivos anteriormente estabelecidos, fortalecendo competências, nas quais, o mentor oferece suporte e orientações com a finalidade de gerar crescimento pessoal ao mentorado; e por fim, 3) separação: nesta etapa há o processamento da jornada realizada, com a formalização do desligamento do mentorado, que se torna mais independente, ocorrem as devolutivas mútuas e o fechamento. Os encontros são permeados por temáticas, sejam elas pré-definidas ou não. Este aspecto será abordado no tópico denominado “dinâmica dos encontros” (Couto *et al.*, 2021).

Apesar da existência de estrutura e formalização inicial de capacitação dos mentores e os editais de chamadas para os programas, percebem-se lacunas nos procedimentos dos programas de mentoria. Destacam-se a ausência de sistematização de formação e acompanhamento continuado dos mentores, melhor definição e estabelecimento de processos avaliativos pré e pós experiência individual e grupal dos participantes. Nesse sentido, sugere-se a aplicação de instrumentos de medida psicológica e comportamental como recurso avaliativo do processo, individual e/ou grupal.

Apesar de Secchi e Vieira (2021) indicarem elaboração de contratos com a definição de regras de convivência, a maioria dos programas não descrevem se há um registro formal e claro do compromisso entre mentores e mentorados, o que pode tornar o processo obscuro, prejudicando a

compreensão dos papéis a serem exercidos, a clareza das expectativas e responsabilidades. A esse respeito, o tópico a seguir discutirá como esses programas têm definido as funções de cada papel ao longo dos processos.

### 3.5. *Papéis dos participantes na mentoria*

Entre os papéis dos participantes envolvidos no processo de mentoria, estão os estudantes ingressantes nos cursos de graduação. Esses são denominados mentorados ou *mentees* (Mazutti; Roncati; Martins, 2021). Há também os alunos veteranos, que podem receber diversas nomenclaturas desde auxiliares, facilitadores, mentores juniores, co-mentores e veteranos *peers*, os quais, auxiliam os professores (Moreira *et al.*, 2020; Albuquerque *et al.*, 2021; Barros; Ferraz; Panúncio-Pinto, 2021; Brondani *et al.*, 2021; Mazutti; Roncati; Martins, 2021).

Quando o programa define que o estudante veterano será o mentor, como descrito nos estudos de Menezes *et al.* (2021) e Calsing e Heidemann (2023), normalmente ele é acompanhado por docente, coordenação ou responsáveis pelo programa. No entanto, na maioria dos programas, os professores são intitulados mentores, sejam eles de uma disciplina ou assunto específico ou de qualquer outra área, dentro do curso de graduação (Spina; Bellodi, 2021; Quintanilha *et al.*, 2023) ou médicos-do hospital-escola (Spina; Bellodi, 2021).

Assim, para que o processo de mentoria ocorra de maneira mais estruturada, alguns programas contam com a participação de outros profissionais. Esses, podem ser secretária, coordenador(a)/professor(a) da disciplina/oficina ou profissional psicólogo responsável pelo setor de apoio ao estudante (Brondani *et al.*, 2021; Mazutti; Roncati; Martins, 2021).

Nesse contexto de papéis, observa-se que a maioria dos mentores são professores ou estudantes veteranos, enquanto os mentorados, em sua maioria, são estudantes calouros. Tal configuração ocorre em função dos objetivos dos programas de mentoria, que frequentemente se concentram nas necessidades específicas dos ingressantes. Nesse sentido, identifica-se uma lacuna nos programas relacionada à mentoria para estudantes veteranos, os quais possuem demandas próprias e podem ser beneficiados por mentores que sejam professores e/ou profissionais já formados, com carreiras consolidadas.

### 3.6. *Dinâmicas dos encontros de mentoria*

Quanto às possibilidades de condução das dinâmicas nos encontros, alguns programas deixam livre para o mentor conduzir, como o caso de Teixeira (2021) ou estabelecem um padrão prévio. Essa condução utiliza de estratégias como rodas de conversa, uso de metodologias ativas, entre outras.

No que se refere ao estabelecimento de temáticas, alguns programas apresentam assuntos previamente definidos; outros propõem que o mentor realize a escolha; e, em determinados casos, as

temáticas são estabelecidas com base nos interesses dos mentorados (Albuquerque *et al.*, 2021; Couto *et al.*, 2021; Mazutti; Roncati; Martins, 2021; Vargens *et al.*, 2021). As temáticas pré-definidas geralmente são selecionadas considerando os principais impactos que a adaptação ao contexto universitário provoca nos estudantes ingressantes (Menezes *et al.*, 2021). Para identificar tais aspectos, alguns programas utilizam questionários diagnósticos (Menezes *et al.*, 2021).

Dentre as temáticas abordadas por Albuquerque *et al.* (2021) destacam-se hobbies, produtividade, métodos de estudo, ética médica, relação médico-paciente, rotina acadêmica, férias e dificuldades de deslocamento até a instituição. No estudo de Spina e Bellodi (2021), a escolha da futura especialização também foi identificada como tema de interesse. Outras temáticas envolveram educação financeira, carreira militar, saúde mental (com foco em ansiedade e estresse), trabalho voluntário, assédio na residência médica, racismo, carreira médica e participação em programas como iniciação científica e projetos de extensão universitária (Albuquerque *et al.*, 2021; Vargens *et al.*, 2021).

Ademais, perspectivas durante e pós-pandemia foram apontadas por Albuquerque *et al.* (2021), Mazutti, Roncati e Martins (2021) e Vargens *et al.* (2021), envolvendo questões como o cuidado físico durante o isolamento, a frustração em relação às aulas *on-line* e não presenciais e seus impactos no desempenho acadêmico, bem como a falta de concentração e de interesse. Também foram ressaltadas dificuldades no gerenciamento do tempo (Rocha *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021), além de quadros de ansiedade e sintomas depressivos (Melo *et al.*, 2021).

Acherman *et al.* (2021) estabelecem três pilares que direcionam as temáticas abordadas nas mentorias. Esses pilares se referem ao cuidado da saúde física e mental, o foco em casos clínicos, técnicas comunicacionais e capacidade de gestão do tempo. Percebe-se, nesse sentido, estruturação e formalização do programa de mentoria.

No tocante aos espaços utilizados para realizar as mentorias, normalmente são utilizadas salas de aula, porém, com as cadeiras organizadas em círculo, diferentemente da estrutura usual da sala. As mentorias realizadas durante a pandemia, utilizaram aplicativos de comunicação *online* (Albuquerque *et al.*, 2021; Vargens *et al.*, 2021). Dentre as dinâmicas relatadas, Brondani *et al.* (2021) e Secchi e Vieira (2021) utilizaram temas e participação de convidados, bem como uso de produções cinematográficas, atividades de descontração, relaxamento e rodas de conversa.

Quanto aos agendamentos dos encontros, variam conforme o programa de mentoria. No geral, as datas dos encontros presenciais são previamente estabelecidas, e as ocasionais são definidas conforme as necessidades, geralmente ocorrendo de forma virtual, por meio de plataformas de comunicação *online* (Quintanilha *et al.*, 2023).

Nesse sentido, no que se refere às dinâmicas dos encontros de mentoria universitária, observa-se o agendamento prévio das datas, o estabelecimento de estratégias como rodas de conversa e o uso de metodologias ativas, bem como a utilização de aplicativos *on-line* para modalidades não presenciais. Também se destaca a presença de convidados para palestras ao grupo, a definição prévia de temáticas ou, ainda, a possibilidade de que os próprios participantes contribuam com sugestões de temas de interesse.

Nenhum dos estudos incluídos nesta pesquisa descreveu algum tipo de etapa para o estabelecimento do plano de objetivos aos mentorados, diferente do que autores como Ocobock *et al.* (2021) recomendam em relação ao plano de metas e objetivos. A finalidade do plano de metas é orientar ações, monitorar processos, alinhar expectativas e estruturar a relação entre mentor e mentorado de forma clara e efetiva.

Observa-se que, embora os objetivos dos programas, discutidos no tópico 3.2, nenhum deles descreveu a prática de planejar metas e objetivos aos indivíduos e grupos. Essa ausência revela outra lacuna nos estudos, a participação mais ativa dos estudantes no planejamento da mentoria, que pode fomentar maior envolvimento e fortalecimento da noção de corresponsabilidade.

### *3.7 Tempo e regularidade dos encontros e programas de mentoria na universidade*

Em média, o tempo de duração dos encontros gira em torno de uma hora a duas horas (Brondani *et al.*, 2021; Couto *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021; Vargens *et al.*, 2021). Outros programas como de Quintanilha *et al.* (2023) e de Secchi e Vieira (2021) relatam que a duração varia de 60 minutos e 2 a 3 horas por encontro, respectivamente.

Quanto à regularidade, os programas como de Brondani *et al.* (2021) e Couto *et al.* (2021) variam entre encontros mensais e quinzenais com o grupo de mentorados, que também foram descritos por Soares *et al.* (2021). Outros, ocorrem semanalmente como em Kaji *et al.* (2021) e, Spina e Bellodi (2021) relatam de 8 a 10 encontros anuais.

O projeto de Secchi e Vieira (2021), quando presencial, tinha um encontro a cada três semanas, e durante a pandemia de Covid-19, passaram a ser quinzenais, e depois, semanais, todos de forma virtual. Em outros programas, o acompanhamento do grupo ocorreu ao longo de toda a graduação, totalizando seis anos (Teixeira, 2021).

Esses encontros, em sua maioria, ocorrem em horários alternativos, seja após o horário de aula, normalmente no período da noite ou durante o horário de almoço. A participação em supervisão ou assessoria por parte dos mentores é necessária, pois favorece a expressão das inquietações dos mesmos quanto ao processo, facilita o acompanhamento das ações próprias e dos mentorados, além de desenvolver estratégias para aperfeiçoamento como em Brondani *et al.* (2021); Couto *et al.* (2021), Secchi e Vieira (2021) e Spina e Bellodi (2021).

Alguns programas são curtos, caracterizados por 1 e 3 a 6 encontros. Na maioria dos programas, a duração é semestral, podendo ter ou não a possibilidade dos estudantes participarem mais vezes (Albuquerque *et al.*, 2021; Mazutti; Roncati; Martins, 2021). Outros programas se caracterizam como anuais (Secchi; Vieira, 2021).

Considerando os resultados obtidos, percebe-se que a quantidade de encontros e o tempo de duração dependem da proposta do programa e envolvem a disponibilidade dos mentores para com os participantes. **Dessa forma**, levanta-se como reflexão se o tempo dos encontros influencia a qualidade do que é explorado, como maior aprofundamento da relação mentor-mentorado e dos objetivos, ou ainda, se relaciona ao cumprimento de metas dos próprios programas de mentoria, bem como à necessidade de se atingir uma quantidade específica de horas semanais, semestrais ou anuais.

### 3.8. Resultados dos programas de mentoria

Alguns programas de mentoria nas universidades obtiveram resultados positivos como engajamento de estudantes e professores, evidenciado pelo crescimento progressivo de inscrições nos programas ao longo dos semestres (Barros; Ferraz; Panúncio-Pinto, 2021). Também, a identificação antecipada de necessidades e os desdobramentos e direcionamentos para outros setores ou serviços na universidade (Moreira *et al.*, 2020) fora mencionado.

Ainda como resultados positivos, a viabilização de espaços para compartilhamento dos desafios enfrentados e o destaque para a necessidade do cuidado com o cuidador, em específico, nos cursos da área de saúde foram evidenciados. E, também, a colaboração para o amadurecimento pessoal por meio do desenvolvimento de habilidades como empatia e comunicação (Brondani *et al.*, 2021; Couto *et al.*, 2021).

Quanto aos programas de mentoria realizados virtualmente, mais precisamente durante o período de isolamento da Covid-19, os resultados positivos citaram o alívio de angústias, preocupações e medos. Também, o uso de tecnologia e a flexibilidade de horários para os encontros proporcionaram que os mentores não se sobrecarregassem e permitissem maior participação dos mentorados (Mazutti; Roncati; Martins, 2021).

O sentimento de pertencimento ao grupo e acolhimento foram identificados como resultantes da ação dos programas de mentoria (Moreira *et al.*, 2020; Vargens *et al.*, 2021). Assim, evidencia-se que a mentoria pode incentivar o fortalecimento de vínculos, proporcionando o desenvolvimento de competências e a formação de valores relacionais e reflexivos (Franzoi; Martins, 2020).

Também, foi percebido que muitos mentorados, após a vivência da mentoria, adquiriram posturas diferentes em relação aos cursos. Muitos retomaram as atividades de lazer e hobbies perdidos



ao longo da jornada acadêmica, bem como o tempo maior e de mais qualidade com família, amigos e animais de estimação (Moreira *et al.*, 2020; Vargens *et al.*, 2021).

Com relação aos aspectos relacionados à motivação para a consequente persistência no curso, somente o estudo de Calsing e Heidemann (2023) relatou que a mentoria impactou positivamente nesse quesito. Esse aspecto refere-se às crenças de autoeficácia fortalecidas pelo encorajamento, à melhor compreensão dos currículos do curso e ao sentimento de pertencimento promovidos pela valorização e integração.

O uso de redes sociais pode ser uma estratégia estimulante para os encontros de mentoria, como visto em programas no curso da medicina (Albuquerque *et al.*, 2021; Quintanilha *et al.*, 2023). No entanto, elas não interferem de modo significativo na criação e fortalecimento de vínculos, mesmo em cursos de exatas (Calsing; Heidemann, 2023) e em escolas médicas (Soares *et al.*, 2021).

Em relação aos resultados negativos dos programas de mentoria, Couto *et al.* (2021) destacam a sobrecarga por excesso de atividades acadêmicas e falta de tempo dos mentorados. A conduta competitiva entre estudantes, que consideraram o momento de reflexão como perda de tempo ou atividade pouco contributiva para o desempenho acadêmico ou processos seletivos, também foi mencionada (Vargens *et al.*, 2021).

Quintanilha *et al.* (2023) descrevem, como desvantagem em programas de mentoria, o surgimento da dependência dos mentorados em relação aos mentores. Em contrapartida, o programa descrito por Menezes *et al.* (2021), informou mudanças ocorridas na função de mentor, motivadas pelo não engajamento de docentes, tendo de utilizar os estudantes veteranos como mentores.

Vale destacar que, embora os programas de mentoria não se caracterizem como ações específicas de saúde mental (Barros; Ferraz; Panúncio-Pinto, 2021), os mesmos contribuem para amenizar os impactos que as novas vivências no Ensino Superior demandam. Desse modo, acabam por provocar experiências relacionais, adaptativas e acadêmicas que constituem parte do que se caracteriza saúde mental.

Assim, e com base nos estudos analisados nesta revisão integrativa, percebe-se que, apesar dos programas de mentoria universitária no Brasil apresentarem estruturas de funcionamento como editais de chamada, formação inicial de mentores e organização de temáticas e dinâmicas, ainda existem lacunas quanto à sistematização de cada etapa do programa. Observa-se ainda, a ausência de planos de metas e objetivos, tanto individuais como grupais, que facilitem o acompanhamento e evolução dos mentorados, dos mentores, dos programas, e consequentemente, dos cursos de graduação.

Além disso, a falta de recursos avaliativos contínuos nos programas, como o uso de instrumentos de medida antes e depois, além de devolutivas estruturadas, podem ser indicadores de impacto de forma mais consolidada. Essas lacunas indicam a necessidade de que programas, futuras

práticas e estudos em mentoria considerem a inserção de procedimentos mais consistentes no planejamento, acompanhamento e avaliação, para que ela se torne uma ação institucional e formativa de desenvolvimento integral de estudantes universitários.

#### 4. Conclusão

O objetivo desta revisão foi compreender a prática de programas de mentoria nas universidades. Foi possível perceber características semelhantes nas estruturas e processos analisados, indicando que ela pode ser formal, informal, em grupo, em pares, entre outras, estabelecendo tópicos que direcionam o fluxo dos programas.

Tais tópicos referem-se às etapas do processo, bem como a definição da finalidade e categoria da mentoria utilizada, como, por exemplo, divulgação, definição de grupos ou pareamento, dinâmicas de encontros, *feedback* e avaliação. Destaca-se ainda o impacto que os programas de mentoria proporcionam à formação dos estudantes, seja psicossocial com o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, seja acadêmica e profissional, por aspectos técnicos e teóricos, envolvidos no desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões e características.

A partir da análise dos programas revisados neste estudo, compreende-se que a mentoria universitária é uma prática educacional estratégica que valoriza a aprendizagem relacional, o diálogo e a construção de sentido entre mentor e mentorado. Ao favorecer o processo educativo centrado no sujeito, os programas de mentoria ampliam o desenvolvimento de competências, mobilizando saberes, atitudes e valores que transcendem o currículo formal das instituições universitárias.

Destaca-se ainda que a mentoria universitária potencializa a aquisição e aprimoramento de habilidades interpessoais e cognitivas, como pensamento crítico, escuta ativa e comunicação assertiva essenciais à formação integral. Nesse sentido, a prática da mentoria pode ser uma aliada no fortalecimento de processos formativos contextualizados e comprometidos com a transformação pessoal, profissional e social que a universidade promove.

Desse modo, como limitações deste estudo, destacam-se a não inclusão de pesquisas no idioma espanhol e inglês, uma vez que ao longo das buscas nas bases de dados, foram encontrados estudos nesses idiomas. Também utilizar outras bases de dados poderiam contribuir com mais estudos. No entanto, considera-se que houve a ampliação da percepção sobre particularidades importantes para a construção de programas de mentoria universitária, que cooperam para o desenvolvimento das competências e habilidades que perpassam os currículos regulares dos cursos de graduação.

## Referências

- Acherman, Natália Dilella; Ribeiro, Adalgisa Peixoto; Lima, Lucas Martins de; Cavalcanti, Ana Carolina Damasceno; Miranda, Thassiane Kelly Quintão; Oliveira, Graziella Lage. Mentoria entre pares: percepções de suporte social e ambiente educacional de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Belo Horizonte, v.45, sup 1, e100, p.1-8, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210080>. Acesso: 11 de set. de 2023.
- Albuquerque, Iana Ciara Santos; Silva, Rebecca Paiva de Araújo; Duarte, Alice Mendes; Oliveira, Letícia Souza; Silva, Paula Barros de Lins; Medeiros Júnior, Fabiano César; Viegas, Nicolas Sartori; Moreira, Simone da Nóbrega Tomaz. Desafios da pandemia para a mentoria: o papel dos mentores juniores e das redes sociais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Natal, v.45, sup1, e-117, p.1-6, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210137>. Acesso: 04 de set. de 2023.
- Barros, Gisele Curi; Ferraz, Victor Evangelista de Faria; Panúncio-Pinto, Maria Paula. Implementação de um programa de mentoring para estudantes de graduação em saúde: a experiência da FMRP-USP. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Ribeirão Preto, v.45, sup 1, e115, p.1-6, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210135>. Acesso: 06 de set. de 2023.
- Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf&sa=D&source=docs&ust=1750527739359205&usg=AOvVaw1KXgQeWwdpIkELdSnLGRm>. Acesso: 22 de jun. 2025.
- Brondani, Patrícia Gonçalves de Moraes; Santos, Adelair Helena; Oliveira, Ana Maria; Anunciação, Carlos Eduardo; Garcia-Zapata, Marco Túlio Antônio; Pereira, Maria Amélia Dias. Um programa de mentoria para estudantes de Medicina de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Goiânia, v.45, sup.1, e106, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210105>. Acesso: 24 de ago. de 2023.
- Browne, Rebecca; Jarjoura, G. Roger; Keller, Thomas E.; Tanyu, Manolya; Herrera, Carla; Schwartz, Sarah E. O. Mentoring and depressive symptoms of youth: examining prospective and interactive associations with mentoring relationship quality. **American Journal of Community Psychology**, v.70, p.291-304, 2022. ISSN 15206629. DOI: 10.1002/ajcp.12608. Acesso: 20 de set. de 2023.
- Burgess, Annette; Diggele, Christie van; Mellis, Craig. Mentorship in the health professions: a review. **The clinical teacher**, Sydney, v.15, p.197-202, 2018. ISSN 1743-4971. DOI: <https://doi.org/10.1111/tct.12756>. Acesso: 07 de jul. de 2023.
- Calsing, Ingrid Weber; Heidemann, Leonardo Albuquerque. Um estudo sobre a influência de um programa de mentoria na motivação para a persistência de licenciandos em física durante o ensino remoto emergencial. **Ensaio: pesquisa em educação em ciências**, Belo Horizonte, v.25, e39652, p.1-20, 2023. ISSN 1983-2117. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172022240135>. Acesso: 09 de set. de 2023.
- Carjaval, Sofia Carolina León. Mentoría para el desarrollo de competencias transversales: guía para su implementación en el entorno universitario. LATAM **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales y Humanidades, Asunción**, Paraguay, v. 5, n. 6, p. 413-434, nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.56712/latam.v5i6.3016>. Acesso: 22 de jun. de 2025.
- Couto, Dyecika Souza; Vieira, Gabriela Itagiba Aguiar; Mulati, Stela Lima; Bressan, Vânia Regina. Programa de Mentoria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas: relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Alfenas, v.45, sup.1, e: 125, p.1-5, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210186>. Acesso: 28 de ago. de 2023.
- Dias, Isabel Simões. Competências em educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 73-78, jan./jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100008>. Acesso: 22 de jun. de 2025.

Fleith, Denise de Souza; Costa, Adriana de Souza. Competência como expressão do desenvolvimento humano. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/jM3FQyXb3PdDh4hbCFVvGmM>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Franzoi, Mariana André Honorato; Martins, Gisele. Experiência de mentoring entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v.24, e190772, p.1-15, 2020. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.190772>. Acesso: 08 de set. de 2023.

Giancola, Jennifer K.; Whitman, Barbara; Wilmott, Robert W. Establishing a Mentoring Culture within the Department: the role of the chair. **The Journal of Pediatrics**, St. Louis, v. 225, p.4-7e3, 2020. ISSN 0022-3476. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2020.02.014>. Acesso: 09 de fev. de 2023.

Giancola, Jennifer K., Heaney, M. Susan, Metzger, Andrew J., & Whitman, Barbara. An organizational-development approach to implementing mentoring partnerships: Best practices from physician programs. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research**, St. Louis, v. 68, n.3, p.208-221, 2016. ISSN 1939-0149. DOI: <https://doi.org/10.1037/cpb0000067>. Acesso: 09 de fev. de 2023.

Kaji, Ayrton Kenji; Gazzi, Beatriz Camargo; Schimitd, Bruna; Silva, Mariana de Jesus; Zöllner, Maria Stella Amorim da Costa. Desenvolvimento de um programa de mentoria por pares estudantis: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Taubaté, v.45, sup 1, e:107, p. 1-5, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210117>. Acesso: 09 de set. de 2023.

Kram, Kathy E. Phases of the Mentor Relationship. **Academy of Management Journal**, Boston, v.26, n.4, p.608-625, 1983. ISSN 0001-4273. DOI: <https://doi.org/10.2307/255910>. Acesso: 07 de jul. de 2023.

Marshall, A. G.; Brady, L. J.; Palavicino-Maggio, C. B.; Neikirk, K.; Vue, Z.; Beasley, H. K.; Garza-Lopez, E.; Murray, S. A.; Martinez, D.; Shuler, H. D.; Spencer, E. C.; Morton, D. J. **The importance of mentors and how to handle more than one mentor**. *Pathogen and Disease*, Nashville, v.80, p.1-6, 2019. ISSN 2049-632X. DOI: <https://doi.org/10.1093/femspd/ftac011>. Acesso: 01 de dez. de 2022.

Mazutti, Sandra Regina Gonzaga; Rocanti, Ana Cristina Kuhn Pletsch; Martins, Délio Eulálio. Implantação de um programa de mentoria remoto para estudantes de Medicina em tempo de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v.45, sup 1, e-114, p.1-5, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210149>. Acesso: 04 de set. de 2023.

Melo, Maria Clara de Sousa Farias; Xavier, Laura Ferreira Dias; Sena, Juliana de Lima; Torres, Aurimárcia da Silva; Pinto Junior, Francisco Edilson Leite; Sousa, Maria Bernardete Cordeiro de. Salas de Conversa: atividade integrativa de mentoria no contexto da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Natal, v. 45, sup 1, e119, p. 1-5, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210150>. Acesso: 12 de set. de 2023.

Menezes, Dayane Patrícia Ferreira; Cunha, Andrea Taborda Ribas de; Oliveira, Lucas Christyan da Rocha; Souza, Lázaro Fabrício de França. Peer mentoring como estratégia de acolhimento ao estudante e adaptação ao método PBL. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Mossoró, v.45, sup 1, e103, p.1-6, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210088>. Acesso: 08 de set. de 2023.

Moran, José. **Ampliando as práticas de mentoria na educação**. São Paulo: USP, 2019. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2019/08/mentoria\\_Moran.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2019/08/mentoria_Moran.pdf). Acesso em: 22 jun. 2025.

Maria Carolina Fernandes Moraes. Marcelo Pelizzoli. **Homo Ecologicus**. Caxias do Sul: Editora Educus, 2011. ISBN: 9788570616128.

Moreira, Simone Nóbrega Tomaz; Albuquerque, Iana Ciara Santos; Pinto Junior, Francisco Edilson Leite; Gomes, Alexandre Henrique Bezerra. Programa de Mentoria do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Atividades Integrativas em foco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Natal, v.44, n.4, e-169, 2020. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200103>. Acesso: 24 de ago. de 2023.

Mullen, Carol. A.; Klimaitis, Cindy C. **Defining mentoring: a literature review of issues, types, and applications**. Annals of the New York academy of sciences, Blacksburg/VA, v. 1483, p.19-35, 2021. ISSN 0077-8923. DOI: <https://doi.org/10.1111/nyas.14176>. Acesso: 07 de jul. de 2023.

Nassour, Ibrahim; Balentine, Courtney; Boland, Genevieve Marie; Chu, Danny; Habermann, Elizabeth; Holscher, Coutenay; Idress, Kamran; In, Haejin; Kimbrough, Mary Katherine; Mitchem, Jonathan; Warner, Susanne Gray; Karakousis, Giorgos. Successful Mentor-Mentee Relationship. **Journal of Surgical Research**, Pittsburgh, v. 247, p. 332-334, 2020. ISSN 0022-4804. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jss.2019.09.066>. Acesso: 01 de dez. de 2022.

Ocobock, Cara; Niclou, Alexandra; Loewen, Tisa; Arslanian, Kendall; Gibson, Rebecca; Vallengia, Claudia. Demystifying mentorship: Tips for successfully navigating the mentor-mentee Journey. **American Journal of Human Biology**, v.34, sup. 1, e23690, 2022. ISSN 1042-0533. DOI: <https://doi.org/10.1002/ajhb.23690>. Acesso: 01 de dez. de 2022.

Quintanilha, Luiz Fernando; Avena, Katia de Miranda; Portilho, Evelise Maria Labatut; Pereira, Mariana Araújo; Nazar, André Nogueira; Andrade, Bruno Bezerril. Mentoria científica na graduação em Medicina: repercussões na satisfação, engajamento e produção discente. **Revista Brasileira em Educação Médica**, Salvador, v. 47, n.1, e20, p.1-10, 2023. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220074>. Acesso: 10 de set. de 2023.

Rocha, Ana Carolina; Falcão, Isadora; Lima, João Guilherme Ávila de; Carvalho, Jocielle Moreira de; Higino, Maria Luisa de Oliveira; Diniz, Rosiane Viana Zuza. Reflexões sobre a quarentena: uma estratégia de acolhimento de discentes em um grupo de mentoring. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Natal/RN, v. 45, sup 1, e122, p.1-6, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210181>. Acesso: 09 de set. de 2023.

Ruiz R. A **Odisseia de Homero e a condição humana**. *Intellèctus*. v. 18, n.1, p.1-25, 2019. DOI:<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210190>. Acesso: 22 de jun. de 2025.

Saheb, Rowena; Mortimer, Taylor; Rutherford, Erin; Sperandei, Sandro; Reis, Arianne. Creating Healthy Universities: the role of campus-based health promotion events in supporting student well-being. **Health Promotion Journal of Australia**, Penrith South, v.32, p.13-20, 2021. ISSN 10361073. DOI: <https://doi.org/10.1002/hpja.305>. Acesso: 19 de set. de 2023.

Secchi, Luciana Antunes de Almeida; Vieira, Bruno Alba. Eureka: um programa de mentoria de alunos de Medicina com engajamento e alta adesão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Dourados/MS, v.45, sup1, e:123, p.1-6, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210167>. Acesso: 09 de set. de 2023.

Silva, Vanessa dos Santos; Palhares Neto, Aristides Augusto; Alencar, Rubia de Aguiar; Romanholi, Renata Maria Zanardo; Lima, Maria Cristina Pereira; Caramori, Jacqueline Costa Teixeira. Mentoria durante pandemia: um ambiente de acolhimento, pertencimento e humanização para primeiranistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Botucatu, v.45, sup 1, e113, p.1-6, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210136>. Acesso: 09 de set. de 2023.

Soares, Matheus Vidonscky; Junqueira, Pedro de Mesquita; Young, Pedro de Andrade; Feliciano, Deize Grazielle Conceição Ferreira; Mendonça, Vitor Silva; Gois, Aécio Flávio Teixeira de. Mentoria virtual durante a pandemia de Covid-19: percepções de mentorandos e mentores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo/SP, v.45, sup 1, e109, p.1-5, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210125>. Acesso: 13 de set. de 2023.

Souza, Marcela Tavares; Silva, Michelly Dias; Carvalho, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer?** Einstein, São Paulo/SP, v.8, p.102-106, 2010. ISSN 1679-4508. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso: 29 de jul. de 2023.

Souza, Marina Guitti de; Reato, Lígia de Fátima Nóbrega; Bellodi, Patrícia Lacerda. Ressignificando a relação entre calouros e veteranos: mentoria de pares na visão de alunos mentores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo/SP, v.44, n.4, e174, p.1-9, 2020. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200113>. Acesso: 13 de set. de 2023.

Spina, Fabiana Verardino; Bellodi, Patrícia Lacerda. Pelo buraco da fechadura - estudo etnográfico de um grupo de mentoria na escola médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.45, sup,1, e121, p.1-7, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210144>. Acesso: 20 de set. de 2023.

Teixeira, Luciana de Almeida Silva. Mentoria é uma arte, não um ofício. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Uberaba/MG, v.45, sup 1, e:101, p.1-5, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210083>. Acesso: 10 de set. de 2023.

Vargens, André Freitas; Wollmann, Milene Ortolan; Yamada, Daniel Akio; Herzog, Carolina Guimaraes; Pinto, Maria Eugenia; Zelmanowicz, Alice. O impacto da mentoria no desenvolvimento pessoal e profissional de diferentes turmas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Porto Alegre/RS, v.45, sup 1, e124, p.1-6, 2021. ISSN 1981-5271. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210168>. Acesso: 04 de set. de 2023.